

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O TRABALHO DO PSICÓLOGO DIANTE OS PROGRAMAS OFERECIDOS
PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL¹
THE PSYCHOLOGIST'S WORK ON THE PROGRAMS OFFERED BY THE
SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER**

Roseli Datsch², Elisiane Felzke Schonardie³

¹ Projeto de Pesquisa realizada no transcórper da disciplina de Modelos de Pesquisa em Psicologia realizada no curso de Psicologia da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, roselidatsch@hotmail.com.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI (2000), Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, elisiane.s@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho do psicólogo dentro de um Centro de Referência da Assistência Social - CRAS é por vezes incompreendido ou até mesmo confundido com o do assistente social. O esclarecimento de tais questões é necessário tanto para o estudante, como a sociedade em geral, buscando eliminar certos preconceitos, ou má compreensão da importância do mesmo, promovendo o respeito e reconhecimento de tal profissão.

O psicólogo ainda enquanto estudante é apresentado a diversas áreas de atuação, para à partir delas poder escolher em qual campo trabalhar, tendo uma infinidade de lugares como opção mas com o mesmo propósito, conciliar e integrar o indivíduo novamente com seu meio social. Uma das organizações que desenvolvem esse trabalho é o CRAS, que é inserido justamente em bairros ou regiões com maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, presando aproximar a assistência de seus usuários (outro termo que sofre grande pré-conceito na atualidade, por estar ligado à dependência química, mas quando o citamos aqui, é somente para relacioná-lo como integrante de determinado programa ou assistência prestada pela entidade). Segundo pesquisa realizada pelo IBGE de 2010, cem por cento das cidades brasileiras já possuem vínculo com a Assistência Social, e para que isso aconteça, todo usuário deve manter sua ficha de Cadastro Único atualizada. Os requisitos avaliados para se obter e usufruir da assistência social e seus benefícios são os de renda per capita de até ½ salário mínimo, e presença significativa das famílias e indivíduos em programas sociais e de transferência de renda, como BPC - Benefício de Prestação Continuada, Bolsa Família e outros.

METODOLOGIA

Na elaboração deste trabalho empregou-se o método de pesquisa bibliográfica, sendo que as informações pertinentes ao tema foram adquiridas através de livros e meios eletrônicos e da observação dos grupos já constituídos dentro do Centro de Referência da Assistência Social. Ressalta-se também o acompanhamento realizado a partir do trabalho do psicólogo dentro da

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vulnerabilidade social, não deve ser um termo formulado com o pré-conceito de que serve apenas para representar a pobreza extrema de uma família. A situação de vulnerabilidade deve ser vista de diferentes formas, desde um membro da família apresentando quadro de alcoolismo ou de negligência com seus filhos, até um pai/conjuge agressor ou esturador. Hoje, cada indivíduo se vê com diferentes particularidades conflitantes em sua estrutura familiar, a qual pode gerar riscos para a sua vida ou conflitos na formação do mesmo diante da sociedade.

Para suprir tais demandas, a composição de profissionais que na atualidade é exigida de cada prefeitura para a formação de um Centro de Referência da Assistência Social, é calculada pelo número de famílias que o mesmo atende, assim sendo estipulado:

Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Médio, Grande, MetrÓpole e DF
Até 2.500 famílias referenciadas	Até 3.500 famílias referenciadas	A cada 5.000 famílias referenciadas
2 técnicos de nível superior, sendo um profissional assistente social e outro preferencialmente psicólogo.	3 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais e preferencialmente um psicólogo.	4 técnicos de nível superior, sendo dois profissionais assistentes sociais, um psicólogo e um profissional que compõe o SUAS.
2 técnicos de nível médio	3 técnicos nível médio	4 técnicos de nível médio

Figura 1 - Tabela de profissionais exigidos no CRAS

Fonte: SEADES/AL

Além desses profissionais, as equipes de referência dos CRAS devem contar sempre com um coordenador, cujo perfil é: técnico de nível superior, concursado, com experiência em trabalhos comunitários e gestão de programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais. (NOB/RH e Resolução CNAS nº 17/2011).

Para melhor atender seu público, e melhor inclusão de cada membro da família, o CRAS oferece diferentes projetos sociais, os quais se dividem por faixa etária, para melhor desenvolver seu

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

trabalho com o usuário. Atualmente alguns dos programas oferecidos, que levam como técnicos orientadores o profissional com formação em psicologia são: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) - que atualmente é o principal serviço assistencial ofertado pelo CRAS, e que abrange como público alvo mulheres de 18 a 59 anos. Segundo informativo da FECAM (Federação Catarinense dos Municípios), o programa tem como propósito:

"[...] as ações do PAIF potencializam a família como unidade de referência, fortalecem os vínculos internos e externos de solidariedade, por meio do desenvolvimento do convívio, socialização, autonomia e protagonismo das famílias, bem como pelo desenvolvimento de projetos coletivos e pela promoção do acesso a programas de transferência de renda, benefícios assistenciais e aos demais serviços socioassistenciais e setoriais".

O CRAS desenvolve nesse projeto, palestras e oficinas com o objetivo de não só auxiliar nesse vínculo, mas de também criar meios de estimular as mulheres a desenvolverem suas habilidades na promoção não apenas de bens sociais, mas também de materiais, como por exemplo o artesanato, que pode vir a ajudar na renda da família. O psicólogo tem um papel fundamental nesse projeto social, ao detectar as fragilidades de suas participantes, descobrindo situações de vulnerabilidade vivenciadas, e contribuindo para sua proteção de forma integral. O PAIF ou qualquer outro projeto social, não realiza consultas e nada de caráter terapêutico individual. Se constatado tal demanda, auxilia seus usuários com os devidos encaminhamentos que se fazem necessários. O trabalho do PAIF utiliza-se também da questão cultural na qual o usuário está inserido, em prol do cumprimento de seus objetivos, ampliando a informação e aumentando as vivências das famílias usuárias deste serviço.

Outro programa prestado pelo Centro de Referência da Assistência Social é o Conviver - Programa de Convivência da Pessoa Idosa, que é um projeto que trabalha com base no fortalecimento de vínculos familiares e sociais, garantindo aos usuários o acesso à informação e seus direitos. O serviço é destinado para mulheres acima de 59 anos (o nome do projeto varia de região para região, mas Conviver é ainda o mais mencionado). Justamente por trabalhar nessa questão da interação entre suas usuárias, o psicólogo traz sua formação para restaurar (em alguns casos) a já perdida interação da mulher com a sociedade. Após viúvas, ou abandonadas pelos entes mais próximos, muitas se veem em situação de vulnerabilidade não só financeira, mas como emocional. Não possuem família/companheiro morando consigo, o que as leva a uma fragilidade intensa de afeto. O Conviver auxilia na interação dessas mulheres entre elas mesmas, não foca apenas no fortalecimento, mas também na criação de novos vínculos. Faz encontros semanais onde o grupo se reúne não só para palestras ou artesanato, mas também para expressões corporais, onde as mesmas praticam atividades físicas ou somente a parte de alongamento, acompanhadas por um profissional da área habilitado para a função. Realizam também "dias do grupo", onde reunidas interagem entre o grupo, conhecendo suas colegas, e dividindo experiências. Esse momento é aproveitado também para gerar discussões, proporcionando trocas de opiniões, agregando e compartilhando o conhecimento sobre o meio social de cada uma.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Mais um programa também disposto pelo CRAS é o ProJovem (ou também conhecido como Ser Jovem), que é realizado com adolescentes de 15 a 17 anos. Este serviço se trata de um Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Segundo o Portal do Governo de São Paulo, os usuários do programa são:

- Selecionados dentre as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família;
- Jovens em situação de risco, independentemente de renda, encaminhado pelo CREAS, Conselho Tutelar ou Ministério Público (egressos ou sob medida de proteção, sob medida socioeducativa em meio aberto ou egresso de medidas socioeducativas de internação ou semiliberdade, egressos do PETI ou de Programa de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual).
- A seleção dos jovens deve prever a inclusão do jovem com deficiência.

Neste programa é desenvolvida a convivência social dos usuários, sendo estimulados sua participação e envolvimento como cidadãos perante a sociedade, discutindo desde direitos humanos e socioassistenciais até meio ambiente e saúde coletiva. Também lhes é apresentado e fornecido o auxílio que necessitam para adentrar no mercado do trabalho, desde a formulação do currículo, até a divulgação de oportunidades como menores aprendizes. O CRAS juntamente com outras entidades como SENAC e SENAI, busca sempre trazer oportunidades como cursos de informática, inglês básico, entre outros... para o aperfeiçoamento dos jovens que usufruem de seus serviços, visando a formação e desenvolvimento dessa futura geração.

E por fim, mas não menos importante, temos o Programa Vida Rural, que é uma assistência/serviço semelhante ao PAIF e Conviver, obtendo o mesmo objetivo dos demais, porém, realizado nas localidades rurais de igual vulnerabilidade social, mas de difícil acesso dos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, podemos obter como resultados, que a assistência do psicólogo dentro do âmbito do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, é de fundamental importância na reconciliação do indivíduo com o seu meio social. O psicólogo deve buscar juntamente com a assistência social a prevenção de situações de riscos, contribuindo para o desenvolvimento de potencialidades tanto pessoais como coletivas de seus membros. Seu trabalho ajuda o sujeito a compreender sua importância diante os seus vínculos, para assim se sentir seguro de ter forças para muda-los ou firma-los criando autonomia e protagonismo dentro das famílias, trazendo informação sobre os direitos garantidos por lei que os mesmos possuem.

Palavras-chave: Psicologia; Assistencialismo; Projetos Sociais; Família.

Keywords: Psychology; Assistentialism; Social Projects; Family.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Cláudia Itaborahy - **Algumas considerações sobre o trabalho do psicólogo no CRAS** - Rio de Janeiro, Blog Psicologia no SUAS, 2011.

FECAM - Federação Catarinense dos Municípios. - **Programa de Atenção Integral à Família - PAIF** - Santa Catarina. Disponível em: http://antigo.fecam.org.br/arquivosbd/basico/0.752944001273163925_paif_apresentacao.pdf

PORTAL BRASIL - Cidadania e Justiça - **Conheça o Centro de Referência de Assistência Social** - 28 de junho, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/10/conheca-o-centro-de-referencia-de-assistencia-social>. Acesso em 15 de junho, 2016.

SDES- Secretária de Desenvolvimento Social / Portal do Governo - **Projovem** - São Paulo - SP. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/federais_projovem. Acesso em 15 de junho, 2016.

SEADES - Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social - **Centro de Referência da Assistência Social - CRAS** - Estado de Alagoas, 2015. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-paif>. Acesso em 15 de junho, 2016.